



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 3: Mediação e Apropriação da Informação

Comunicação oral

O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR: ANÁLISE DE DISCURSO DOS USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Pedro Alves Barbosa Neto¹
Jéssica Valesca Toscano Pereira²
Judson Daniel Oliveira da Silva³
Rosa Milena dos Santos⁴

Resumo: O estudo tem por objetivo analisar o discurso de estudantes sobre o papel educativo do bibliotecário, mais precisamente sobre o auxílio à pesquisa escolar em unidades de informação. Utilizou-se como metodologia a realização de entrevistas com alunos do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, além de pais de alunos que frequentam a unidade de informação da instituição de ensino onde seus filhos estudam. A amostra foi composta por alunos do ensino fundamental e médio de uma biblioteca escolar de ensino privado. A análise da entrevista mostra que a metodologia utilizada foi eficiente no alcance dos objetivos do estudo, concluiu-se que os estudantes envolvidos na pesquisa enxergam os serviços de informação relativos ao papel educativo do bibliotecário como algo de fundamental importância para o seu processo de ensino-aprendizagem escolar.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Papel educativo do bibliotecário. Auxílio à pesquisa.

Abstract: *The study aims to analyze the discourse of students on the educational role of the librarian, specifically on aid for school research in information units. It was used as methodology the interviews with students of the 8th grade of elementary school to the 3rd year of high school, and parents of students who attend the information unit of the educational*

¹Departamento de Ciência da Informação da UFRN, e-mail: pedrocorone@hotmail.com.

²Curso de Biblioteconomia da UFRN, e-mail: jessicatosciano@outlook.com

³Curso de Biblioteconomia da UFRN, e-mail: judsondaniel@hotmail.com

⁴Curso de Biblioteconomia da UFRN, e-mail: rosamilena3@gmail.com

institution where their children study. The sample consisted of students from elementary and secondary education of a school library private education. The interview analysis shows that the methodology used was efficient in achieving the objectives of the study, it was concluded that the students involved in the research they see the information services concerning the educational role of the librarian as something of fundamental importance for the process of teaching school learning.

Keywords: *School library. Librarian's educational role. Research assistance.*

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata do discurso de estudantes usuários de unidades informacionais em ambiente escolar sobre o papel educativo do bibliotecário. Segundo Campello (2010) o *papel educativo do bibliotecário* embarca ações relativas ao incentivo à leitura, ao auxílio à pesquisa escolar e educação de usuários. O estudo está focado na temática de auxílio à pesquisa, contudo, as demais vertentes desse papel são abordadas indiretamente através dos depoimentos coletados.

Para Campello (2009) a atuação do bibliotecário sobre a pesquisa escolar pode se dar em vários níveis de envolvimento: um baixo envolvimento seria quando, por exemplo, o bibliotecário sabendo através dos professores quais as temáticas das pesquisas que estes solicitaram aos alunos, separa os materiais informacionais presentes na biblioteca sobre esses temas para que quando os estudantes forem procurar informações para suas pesquisas na biblioteca, o bibliotecário já tenha separado os materiais que dispõe, seja livros, revistas ou até mesmo indicações de *sites* na *web*. Para a autora, numa atuação com maior nível de envolvimento seria, por exemplo, quando o bibliotecário orienta os alunos sobre utilização das fontes de informação, chegando também a orientar a produção do trabalho escrito no que diz respeito a apresentação e normalização.

Pretendeu-se também observar como os alunos enxergam o papel educativo do bibliotecário, levantando assim opiniões acerca do auxílio prestado pelo profissional da informação tanto à pesquisa escolar (processo de busca, recuperação, avaliação e uso da informação) quanto à pesquisa de materiais informacionais no acervo das unidades que frequentam, objetivando assim observar a possível demonstração de emoções positivas ou negativas dos estudantes quanto à ações de auxílio prestadas pelos bibliotecários.

Para Kuhlthau (2004) as habilidades de pesquisa escolar começam a se aflorar nos estudantes quando alcançam os 11 anos de idade, para a autora o desenvolvimento dessas habilidades se dá em concomitância com o desenvolvimento de

[...] características sexuais secundárias. Impaciência, preguiça e falta de jeito são resultados comuns do crescimento rápido e irregular. Por volta dos onze anos o pré-adolescente é, às vezes, indiferente, mas, regra geral, é bastante ativo. [...] É uma fase de constante oscilação: ao mesmo tempo em que querem aprovação e compreensão por parte dos adultos os adolescentes desejam também oportunidade para serem independentes, realizando tarefas por si só. (KUHALTHAU, 2004, p. 230)

Nota-se que as características levantadas por Kuhlthau podem ser apresentadas por estudantes a partir da fase de pré-adolescência até o fim da adolescência, abrangendo, aproximadamente, estudantes da faixa dos 11 aos 16 anos de idade.

No decorrer desse período de desenvolvimento os estudantes vão se tornando capazes de pesquisar, segundo Kuhlthau (2004, p. 233), durante esse processo os estudantes

[...] começam a escolher tópicos mais específicos. Ao invés de querer saber tudo sobre um assunto, começam a delimitar e a procurar informação mais aprofundada sobre um aspecto particular do mesmo. Esse tipo de informação é mais difícil de ser localizado e requer habilidades de localização mais refinadas.

Com o desenvolvimento dessas habilidades o bibliotecário pode começar a auxiliar de forma mais consistente no processo de busca e recuperação de informação realizado pelos estudantes, seja indicando melhores cabeçalhos para as buscas, ou seja, indicar quais os termos mais adequados a serem utilizados nos mecanismos de busca. Além de auxiliar na utilização de novas, e múltiplas, fontes de informação.

Outra etapa importante da atuação do bibliotecário na pesquisa escolar se dá durante o processo de escrever os trabalhos, os alunos demandam naturalmente um serviço mínimo de normalização, que deve ser prestado de forma cada vez mais minuciosa no decorrer do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

No cenário atual da Biblioteconomia no Brasil é perceptível a importância, para o campo, de se abordar temáticas relacionadas a atuação de bibliotecários em ambientes escolares. Em 2015 chegamos a metade do prazo estabelecido pela “Lei de universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil” para a implementação de bibliotecas em todos os sistemas de ensino do país, trata-se da Lei Federal Nº12.244, que foi reforçada politicamente no ano de 2014 pela Lei Federal

Nº13.005, que por sua vez instituiu o Plano Nacional de Educação, o documento normativo que elenca metas e estratégias, além de servir de base para elaboração de todas as normas de regulamentação, para os sistemas brasileiros de ensino.

Enxerga-se a inclusão do bibliotecário e da biblioteca no Plano Nacional de Educação como um reflexo da necessidade de unidades informacionais eficientes e eficazes no ambiente escolar.

1.1 METODOLOGIA

Para realização do estudo, optou-se por entrevistar estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, abrangendo as fases de pré-adolescência e adolescência, ou seja, alunos dos 12 aos 16 anos de idade. A faixa etária em que, segundo Kuhlthal, os estudantes passam pelo processo de desenvolvimento de habilidades de pesquisa. Além disso, abordou-se também pais de alunos que frequentam a biblioteca da instituição de ensino de seus filhos. Foram entrevistados 2 alunos de cada um desses níveis escolares. As entrevistas foram realizadas no dia 25 de maio de 2015, sendo todas gravadas em áudio mp3.

O roteiro da entrevista (ver APÊNDICE A) conta com perguntas acerca do comportamento dos estudantes e do papel educativo do bibliotecário, abordando diretamente a temática auxílio a pesquisa.

A análise do discurso dos estudantes diante das 7 perguntas presentes no roteiro seguiu os seguintes passos: transcrição das gravações das entrevistas; categorização dos depoimentos dos entrevistados; levantamento de similaridades e diferenças de discursos e elaboração de considerações.

2 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados consiste na sintetização do discurso dos entrevistados diante de cada uma das perguntas realizadas durante a entrevista, optou-se por apresentar cada questão através da temática que ela aborda, assim as questões foram divididas nas seguintes temáticas: opinião dos entrevistados sobre o papel educativo do bibliotecário; motivos para frequentar a biblioteca escolar; atrativos que a biblioteca escolar apresenta; processo de busca e recuperação da informação na biblioteca da escola; barreiras no processo de busca e recuperação; estudo e pesquisa na biblioteca escolar; e busca por novas fontes de informação.

2.1 OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO

A maior parte dos entrevistados (98,2%) se posicionou de forma positiva a essa questão, afirmando que esse tipo de ação pelo bibliotecário é de grande importância. Eles frisaram a necessidade da ajuda do bibliotecário especialmente na busca por materiais no acervo da biblioteca. Segundo o Aluno “A” do 3º ano do ensino médio (2015):

Eu acho que ajuda bastante. Você fica meio perdido sozinho. Eu principalmente procuro muita ajuda, pergunto geralmente. Eu acho que as vezes você pode procurar por um livro e através dele [do bibliotecário] encontrar outros. Acho que ajuda bastante, sempre pergunto.

Para o aluno “A” do 3º ano do ensino médio, esse tipo de atitude por parte do bibliotecário colaboraria também para a economia de tempo do usuário dentro da biblioteca, pois em uma busca “desorientada” no acervo, quando não se sabe usar os catálogos, por exemplo, ou quando de alguma forma esse tipo de auxílio do bibliotecário não é possível no momento, perde-se muito tempo.

Quando questionados se já auxiliados na biblioteca escolar que frequentam, 50% dos entrevistados respondeu que sim, já foram auxiliados, e os demais não responderam a essa pergunta especificamente, ou afirmaram não ter procurado ajuda.

Segundo a Mãe “A” (2015), esse tipo de auxílio é fundamental para as crianças que ainda estão aprendendo a fazer suas pesquisas escolares, e ela afirma que ainda não sentiu a necessidade de solicitar esse auxílio na biblioteca, mas que sua filha já. O aluno “A” do 9º ano do ensino fundamental e os alunos “A” e “B” do 2º ano do ensino médio, responderam que não procuraram ajuda do bibliotecário para suas pesquisas, porém, o aluno “A” do 2º ano explicou que tem certeza que se “fosse atrás” receberia ajuda.

2.2 O QUE OS LEVA A FREQUENTAR A BIBLIOTECA ESCOLAR

A Questão 2 da entrevista procura saber dos estudantes se em algum momento do seu cotidiano escolar eles se sentiram obrigados a frequentar a biblioteca da escola. Essa questão foi proposta a partir da curiosidade de perceber se alunos já se sentiram dessa forma, e pra que pudéssemos entender o porquê; além de observar se a prática de

utilizar a biblioteca escolar como ambiente de castigo é constatada pelos alunos. Por essas razões, essa questão não foi aplicada às mães dos alunos.

O aluno “B” do 8º ano do ensino fundamental (2015) explica que como hoje em dia existem várias formas de se fazer pesquisas, como pela internet, por exemplo, ele diz que nunca se sentiu obrigado a nada. Porém, ele ressalta que "com fontes, coisas como português, história, que você precisa realmente de fatos mais marcantes, é bom você vir a biblioteca."

A preocupação com a legitimidade das informações dispostas, em especial na internet (que é um dos principais métodos de pesquisa na atualidade), pôde ser percebida no discurso de 25% dos usuários que participaram da entrevista. Um exemplo é a fala do aluno “A” do 9º ano do ensino fundamental (2015), que afirmou já ter se sentido obrigado a ir à biblioteca para fazer pesquisas, pois “tem conteúdo na internet que não se tem certeza”. Seguindo basicamente esse mesmo raciocínio, o aluno “B” do 3º ano do ensino médio (2015) também respondeu que já se sentiu obrigado a frequentar a biblioteca, e explica:

[...] tem alguns tipos de dados da internet que a gente não pode confiar muito, então às vezes quando eu acho que a informação da internet não é muito verdadeira aí eu venho na biblioteca e procuro nos livros pra ver se confirma. Eu acho que é uma fonte mais confiável [a biblioteca].

Os alunos “A” e “B” do 2º ano do ensino médio (2015) responderam que só se sentem obrigados a frequentar a biblioteca quando chegam atrasados na escola, ou quando são colocados para “fora de sala de aula”, o que nos mostra que o ambiente da biblioteca é utilizado como uma forma de "castigo" sim, pelas escolas.

Contudo, de uma forma geral, grande parte dos alunos demonstrou um sentimento de “não-obrigatoriedade” referente ao ambiente da biblioteca escolar. Aproximadamente 16,7% dos entrevistados afirmaram que procuram a biblioteca da escola por ser um ambiente onde é possível encontrar mais opções de conteúdos para suas pesquisas. O aluno “B” do 9º ano do ensino fundamental (2015) afirmou que “Não, nem um pouco.”, quando questionado a respeito desse sentimento de obrigação, e o aluno “A” do 8º ano afirmou que nunca se sentiu obrigado, e explica: “[...] eu acho um ambiente adequado para os estudos, então, as atividades são melhor feitas nesse espaço.”.

2.3 ATRATIVOS APRESENTADOS PELA BIBLIOTECA

A questão 3 foi pensada com o intuito de sabermos o que motiva ou atrai, os nossos entrevistados, a frequentar o espaço da biblioteca escolar. Seja pelo fato de ser o melhor ambiente para se estudar, para a leitura, pela tranquilidade, pela comodidade ou pela concentração que a biblioteca escolar pode proporcionar ao estudo das pessoas que as frequentam, ou também, pela necessidade dos nossos entrevistados de buscarem um ambiente com ar condicionado, com boa iluminação ou um espaço para conversar e fazer outras atividades sem ser a de estudar ou pesquisar.

A maioria dos entrevistados responderam que o que mais os atraiem no espaço da biblioteca escolar é a tranquilidade e o silêncio que ela pode proporcionar, dando para pesquisar, estudar e ler em um ambiente calmo que não tem pessoas que os atrapalhem. Dessa forma, a biblioteca é um ambiente reservado que os incentiva a ler, a fazer trabalhos e pesquisas que, segundo os entrevistados, são muito importantes para o seu processo de aprendizagem.

Todos os entrevistados, responderam de forma positiva a esta pergunta, eliminando nossas dúvidas de que a biblioteca poderia estar exercendo um papel de um espaço qualquer para reunir pessoas com o objetivo de conversar ou fazer qualquer outro tipo de atividade, como ficar jogando no celular, que não diz respeito com o intuito deste ambiente.

Sendo assim, todos os entrevistados sabiam que a biblioteca é um local cultural, de leitura, de aprendizado e que podia remeter a um ambiente de relaxamento, dando a entender que este espaço não remete a um castigo ou a um espaço que eles não queriam estar. Segundo o aluno "B" do 8º ano (2015) o que mais o motiva é que a biblioteca é um espaço cultural que dá um certo grau de prazer ao estar nela. De consonância com este pensamento a aluna "B" do 1º ano (2015) afirma que a biblioteca é um espaço calmo e tranquilo, proporcionando um ar de interesse a leitura, se tornando assim, um bom lugar para relaxar. A aluna "A" do 1º ano (2015) chegou a declarar que a biblioteca é um espaço aconchegante e mais "calado", mas além disso, o que mais a atrai é a pesquisa, no qual ela se reúne com seus outros colegas para estudarem.

Alguns entrevistados, responderam que a variedade dos livros que a biblioteca possui é o que mais os motivam a estar e utilizar este espaço. Segundo a aluna "B" do 3º ano (2015) o motivo que mais a atrai a utilizar este ambiente:

É por causa da variedade dos livros que eu posso escolher sem precisar comprar, porque se eu vou pedir 4 ou 5 livros por mês a minha mãe ela não vai querer dar né? e na biblioteca eu encontro a maioria dos livros que eu quero ler.

De acordo com a aluna "A" do 2º ano (2015) afirma que a variedade de materiais, também a atrai a estar na biblioteca escolar, já que muitas vezes, na internet, as informações não são encontradas facilmente:

Assim, eu acho que manter o contato com os livros sempre é bom, não perder o costume de ler, e tal. Porque os livros, por mais que pra algumas pessoas possam ser um pouco mais entediantes do que procurar na internet, eu acho que podem conter informações que a gente não ache tão facilmente. A variedade atrai.

2.4 PROCESSO DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA

A questão 4 foi pensada com o objetivo de entendermos quais são os mecanismos de busca que os entrevistados utilizam para encontrar e procurar por livros ou outros materiais dentro a biblioteca. Caso eles respondessem se procuram a ajuda do bibliotecário ou se buscam por algum catálogo da biblioteca, queríamos saber o porque de escolherem tal mecanismo, já que gostaríamos de saber se na biblioteca, ao qual os entrevistados frequentam, existe uma boa relação com a bibliotecária da biblioteca escolar e se existe algum tipo de catálogo específico.

A maioria dos entrevistados responderam que procuram o bibliotecário para encontrar os livros ou outros materiais dentro da biblioteca. Eles declararam que o bibliotecário é o responsável por saber dos livros e sua disposição nas prateleiras, fazendo com que eles sejam os mais indicados a saber quais livros e materiais que os entrevistados querem. Porém, quando eles vão a biblioteca e já sabem onde encontrar o livro, eles não precisam da ajuda do bibliotecário, do contrário, eles sempre pedem ajuda.

Segundo a mãe "B" (2015) quando o livro é bem identificável ela vai direto ao livro, mas quando não, ela sempre pede ajuda do bibliotecário. O aluno "B" do 9º ano (2015) declarou que pergunta se tem um livro sobre o tema que ele quer pesquisar a bibliotecária, e quando ela traz, ele procura as informações que o interessa.

Alguns entrevistados afirmaram que primeiro procuram sozinhos tanto os livros quanto o gênero textual nas prateleiras e se não encontrarem as informações que estão procurando, pedem ajuda a bibliotecária. Um exemplo disto, podemos observar na

entrevista do aluno "B" do 8º ano (2015) quando declara que “Normalmente eu procuro pela faixa pelo que o livro deveria estar, como romance ou terror, e quando não tenho a função de achá-lo, ou não consigo achá-lo, vou ao bibliotecário e pergunto onde é que o livro está”.

Alguns entrevistados responderem que costumam procurar sozinhos os livros sem necessitar da ajuda do bibliotecário ou de um catálogo específico. Este motivo pode ser explicado por eles já conhecerem a biblioteca escolar que frequentam ou pelo motivo de acharem a classificação da biblioteca, a qual frequentam, bem fácil e simples de se encontrar os livros necessários para sua pesquisa. De acordo com a aluna "B" do 3º ano (2015) como ela já estuda há muito tempo na escola no qual se situa a biblioteca, ela já sabe a disposição mais ou menos dos livros, então ela já procura pelo livro através de sua área. A aluna "A" do 1º ano (2015) afirma, também, que a unidade é bem classificada e muito fácil de se encontrar o que o usuário está procurando.

Alguns alunos procuram pelo catálogo já que acham mais rápido e prático do que ir atrás de uma pessoa e perguntar a ela, como afirma o aluno "A" do 9º ano (2015).

2.5 BARREIRAS NO PROCESSO DE BUSCA E RECUPERAÇÃO

A maioria dos entrevistados alegam que não encontram dificuldades no processo de busca e recuperação de informações no ambiente da biblioteca das escolas que frequentam (65% dos entrevistados). Contudo, 28% dos respondentes alegaram que encontram, as vezes, problemas no processo de busca e recuperação da informação e 7% alegaram que é comum encontrar problemas para encontrar materiais na biblioteca.

As principais dificuldades relatadas pelos usuários que alegaram encontrar alguma dificuldade no processo de busca e recuperação de informações na biblioteca envolvida na pesquisa são basicamente três: a primeira seria a de problemas relativos a inserção equivocada de materiais informacionais nas estantes; a segunda diz respeito à capacidade cognitiva do usuário de compreender termos específicos dos assuntos de determinados materiais informacionais, principalmente os que utilizam de um vocabulário antigo ou de uma linguagem demasiadamente formal; e a terceira diz respeito à capacidade do usuário de buscar, nas estantes, os materiais informacionais através dos números de localização.

2.6 ESTUDO E PESQUISA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Todos os entrevistados alegaram que frequentariam a biblioteca da escola que estudam, ou da escola que seus filhos estudam, para realizar suas pesquisas ou estudos, mesmo possuindo seus próprios materiais de estudo em casa. Os motivos alegados pelos entrevistados foram: quantidade e qualidade do acervo (65% dos entrevistados); qualidade do ambiente (21%); e por último alegaram que a biblioteca serve como um ambiente em comum entre os estudantes, muito útil para reuniões de trabalhos em grupo (14%).

Segundo o Aluno “B” do 8º ano do ensino fundamental (2015), sempre é bom ter várias fontes de pesquisa, pois com isso se torna possível ter informações mais concretas sobre as temáticas da pesquisa. Corroborando com essa visão, uma aluna do 3º ano do ensino médio alegou que para absorver mais informações de um determinado assunto é necessário utilizar de livros diferentes, afirmou ainda que “se for fazer uma pesquisa de história, no meu livro pode estar descrevendo um fato de um jeito e no outro descrevendo o mesmo fato de uma forma mais simplificada ou de uma forma mais abrangente” (ALUNA “B” DO 3º ANO..., 2015)

Observou-se também que uma aluna do 2º ano do ensino médio afirmou que utiliza a biblioteca para realizar pesquisas escolares mesmo tendo seus materiais de pesquisa em casa, contudo, ela declarou explicitamente não utilizar do ambiente da biblioteca para realizar seus estudos. Para ela, a biblioteca da sua escola serve como um ambiente de realização de trabalhos escolares (ALUNA “A” DO 2º ANO..., 2015).

A biblioteca escolar também foi qualificada pelos entrevistados como um ambiente em comum entre seus colegas, de forma que em momentos de reunião para discussões em grupo tal ambiente se torna bastante eficiente geograficamente, visto que o ambiente da escola é um local de fácil acesso.

2.7 BUSCA POR NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Uma das principais habilidades necessárias para elaboração de pesquisas de boa qualidade é a capacidade de lidar com múltiplas fontes informacionais. Essas fontes variam de suporte, de assunto, de abordagem, de foco, de metodologia, etc. Essa complexidade faz com que a comunidade escolar demande naturalmente da unidade informacional que está a sua disposição ferramentas que os auxiliem a lidar com tamanha variedade de informações.

Aliando isso a um público carente de competências que os deem autonomia no processo de busca e recuperação de informações num ambiente tão complexo, nota-se a importância do papel educativo do bibliotecário no ambiente escolar. Para auxiliar os estudantes nessas demandas por informações cada vez mais específicas dentro das temáticas abordadas nas salas de aula.

Para observar como se vem dando a atuação dos bibliotecários nesse processo, questionou-se nas entrevistas, se os alunos já haviam solicitado ajuda do bibliotecário, ou de sua equipe, para encontrar e utilizar novas fontes de informação.

As entrevistas mostraram que a maioria dos alunos não procuram o bibliotecário para encontrar novas fontes de informação para as pesquisas ou estudos. Tanto alunos do ensino fundamental quanto do ensino médio alegaram que nunca pediram ajuda dos bibliotecários para encontrar fontes de informação que não fossem livros no acervo. Também foi comum encontrar em ambos os níveis alunos que embora nunca chegaram a questionar o bibliotecário sobre novas fontes de informação demonstraram ter interesse em questionar nos seus próximos estudos.

Contudo, o aluno “A” do 8º ano do ensino fundamental (2015) afirmou já ter solicitado ajuda para pesquisas fontes de informação na *web*, o aluno “A” do 1º ano do ensino médio (2015) afirmou ter tido ajuda da bibliotecária para pesquisar novas fontes de informação sobre assuntos de história.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das informações coletadas, podemos concluir que os usuários das bibliotecas escolares vêm o auxílio do bibliotecário nesses ambientes informacionais, como algo de grande importância, e é em muitos casos, fundamental. Metade dos entrevistados (50%) afirmou já ter recebido auxílio do bibliotecário nas suas pesquisas, e os demais não responderam a esse questionamento, especificamente, ou afirmaram não sentir a necessidade de procurar o bibliotecário. Com relação ao sentimento de obrigatoriedade para uso da biblioteca, 83,3% dos alunos entrevistados respondeu que nunca se sentiram obrigados a frequentá-la para fazer pesquisas, mas 20% desses afirmou que se sente obrigado a ir à biblioteca somente quando chegam atrasados na escola, ou quando são colocados para fora de sala de aula. Apenas 16,7% afirmaram que já se sentiram obrigados, mas explicam que isso acontece porque não

confiam totalmente nas informações disponíveis na internet, que é onde eles mais fazem suas pesquisas escolares.

De acordo com as respostas dadas dos usuários, para a questão 3, foi possível perceber o papel da biblioteca escolar como um agente cultural, no qual tem o objetivo de reunir todos os tipos de pessoas com um único propósito em comum: o de ler, estudar e pesquisar. Foi possível identificar, também, que a biblioteca para eles é um espaço de concentração, de tranquilidade, de silêncio que é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que eles sejam influenciados a ler, a fazer trabalhos e a aprender cada vez mais.

A respeito dos mecanismos de busca por livros ou outros materiais na biblioteca, os entrevistados responderam de uma maneira bem diversificada. Alguns dos entrevistados alegaram que procuram sozinhos pelos livros e materiais na biblioteca, outros pedem ajuda ao bibliotecário (no primeiro momento), outros procuram no catálogo porque acham desnecessário ir falar com o bibliotecário, outros procuram o catálogo porque afirmam não terem bibliotecários a sua disposição e outros ainda procuram primeiro os livros na biblioteca e se não encontrarem é que procuram o bibliotecário (no segundo momento). Com tudo, fica explícito que eles não desistem de ir a biblioteca encontrar o que precisam, sempre encontrando alternativas, caso não consigam achar sozinhos, buscando ajuda aos bibliotecários ou ao catálogo, com o intuito de satisfazer suas necessidades informacionais.

As dificuldades encontradas no processo de busca e recuperação da informação que foram relatadas pelos entrevistados mostram que para atender um público majoritariamente infantil e juvenil, se faz necessário utilizar uma linguagem de indexação acessível, ou seja, os termos utilizados no processo de indexação dos materiais devem respeitar a capacidade cognitiva de indivíduos que ainda estão dando os primeiros passos da vida acadêmica.

Nota-se segundo os depoimentos coletados diante da questão 5 do roteiro de entrevista, para os estudantes entrevistados as bibliotecas das escolas envolvidas na pesquisa agregam os seguintes atributos: quantidade e qualidade do acervo, que segundo os estudantes são pontos muito importantes para seus estudos e pesquisas, pois eles podem se aprofundar mais sobre determinados assuntos, podendo assim garantir informações concretas para seus estudos, o que pode classificar as bibliotecas envolvidas na pesquisa como boas fontes de informação; e também notou-se que a biblioteca das escolas contam automaticamente com uma localização estratégica para o

uso do ambiente como local de estudo em grupos, principalmente para a realização de atividades extraclasse, segundo os entrevistados o ambiente por ser comum a todos se torna a primeira opção para encontros ou reuniões.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos et. al. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p. 123-156, mai./ago., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123>> Acesso em: 27 mai. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autentica, 2009. (Coleção Biblioteca Escolar)

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ENTREVISTAS

Aluno “A” do 8º ano do ensino fundamental. **Entrevista**. [mai. 2015]. Entrevistador: Rosa Milena. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 58Seg.).

Aluno “B” do 8º ano do ensino fundamental. **Entrevista**. [mai. 2015]. Entrevistador: Rosa Milena. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 49Seg.).

Aluno “A” do 9º ano do ensino fundamental. **Entrevista**. [mai. 2015]. Entrevistador: Rosa Milena. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 51Seg.).

Aluno “B” do 9º ano do ensino fundamental. **Entrevista**. [mai. 2015]. Entrevistador: Judson Oliveira. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (03min. 03Seg.).

Aluna “A” do 1º ano do ensino médio. **Entrevista**. [mai. 2015]. Entrevistador: Judson Oliveira. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (03min. 19Seg.).

Aluna “B” do 1º ano do ensino médio. **Entrevista**. [mai. 2015]. Entrevistador: Judson Oliveira. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 58Seg.).

Aluno “A” do 2º ano do ensino médio. **Entrevista.** [mai. 2015]. Entrevistador: Rosa Milena. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (03min. 10Seg.).

Aluno “B” do 2º ano do ensino médio. **Entrevista.** [mai. 2015]. Entrevistador: Rosa Milena. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 23Seg.).

Aluna “A” do 3º ano do ensino médio. **Entrevista.** [mai. 2015]. Entrevistador: Judson Oliveira. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 51Seg.).

Aluna “B” do 3º ano do ensino médio. **Entrevista.** [mai. 2015]. Entrevistador: Rosa Milena. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 59Seg.).

Mãe de aluno “A”. **Entrevista.** [mai. 2015]. Entrevistador: Judson Oliveira. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 13Seg.).

Mãe de aluno “B”. **Entrevista.** [mai. 2015]. Entrevistador: Rosa Milena. Natal: Biblioteca Central Riu Barbosa. Arquivo sonoro em mp3, (02min. 49Seg.).